



PLANO DE TRABALHO

EDITAL DE CHAMAMENTO PÚBLICO Nº 466/ SMADS/2018

1. DADOS DO SERVIÇO

- 1.1- **Tipo de Serviço:** Centro de Acolhida às Pessoas em Situação de Rua.
- 1.2- **Modalidade:** Centro de Acolhida para Adultos I 16 horas.
- 1.3- **Capacidade de Atendimento:** 500 vagas
- 1.4- **Nº total de vagas:** 500
 - 1.4.1 **Turnos (se for o caso):** Não se aplica
 - 1.4.2 **Nº de vagas por turno (se for o caso):** Não se aplica
 - 1.4.3 **Nº de vagas por gênero (se for o caso):** 500 masculino
- 1.5- **Local de instalação do serviço:** Vila Guilherme.
- 1.6- **Área de abrangência do serviço:** Vila Maria, Vila Guilherme e Vila Medeiros.

2. IDENTIFICAÇÃO DA PROPONENTE

- 2.1- **Nome da OSC:** Coordenação Regional das Obras de Promoção Humana.
- 2.2- **CNPJ:** 43.473.487/0001-32.
- 2.3- **Rua:** Padre Azevedo, 125 Jardim São Paulo - São Paulo / S.P.
- 2.4- **CEP:** 02044-120.
- 2.5- **Telefone:** (11) 2979-7241
- 2.6- **Endereço eletrônico da OSC:** croph@uol.com.br
- 2.7- **Site:** www.croph.org.br
- 2.8- **Nome da Presidente da OSC:** Carlota Cardoso da Silva
 - 2.8.1. **CPF:** 692.196.998/34
 - 2.8.2. **RG/Órgão Emissor:** 4.205.278-6 SSP/SP
 - 2.8.3. **Endereço Completo:** Travessa Alcides de Oliveira Lobato, 26 – Vila Guilherme - São Paulo - CEP: 02029-001



3. DESCRIÇÃO DA REALIDADE OBJETO DA PARCERIA:

Considera-se população em situação de rua o grupo populacional heterogêneo, que tem em comum a pobreza absoluta, os vínculos familiares fragilizados ou interrompidos, a inexistência de moradia convencional regular para uso privado e faz da rua espaço de moradia e sustento por contingência temporária ou de forma permanente, podendo utilizar albergues para pernoitar e abrigos, republicas, casas de acolhida temporária ou moradias provisórias, no processo de construção de saída das ruas (SILVA, 2006, p. 105).

Trabalhar com homens que vivem imersos em situação de extrema privação de direitos na cidade de São Paulo, principalmente no que tange o enfrentamento das desigualdades produzidas pelo sistema socioeconômico vigente que gera a desumanização de alguns grupos sociais, como é o caso da população em situação de rua presente em cidades brasileiras, e permite a necessidade de construir formas de emancipação e alcance de autonomia por parte dessa população.

Os dados de pesquisa da FIPE, (2015), aponta que o número de pessoas em situação de rua na cidade de São Paulo quase dobrou nos últimos 15 anos, passando de 8,7 mil pessoas para quase 16 mil, entre os sem-teto e os que vivem em abrigos e Centros de Acolhidas. A média anual de crescimento é de 4,1%, muito acima do aumento de 0,7% da população paulistana, sobrevivendo nas ruas, criando nelas estratégias de sobrevivência e moradia, vivenciando, assim situações limites que de acordo com Freire (2005) são situações existenciais opressoras, tais como a pobreza, a marginalidade, a privação de direitos, a violência, dentre tantas outras que submetem pessoas e grupos a condições degradantes, cuja superação eles não conseguem vislumbrar.

Esse dado da realidade revela uma grande massa que se aglomera nos grandes centros urbanos, gerando um “inchaço” populacional numa metrópole que, apesar de sua grande extensão, denota não comportar os seus habitantes, ao menos, de maneira dignamente igualitária para todos, o que, conseqüentemente, aumenta a situação de exclusão social que expulsa homens e mulheres para os espaços vulneráveis da rua, juntamente com suas famílias. A condição de rua é, certamente, a maior expressão da pobreza urbana.



Do ponto de vista da distribuição espacial dos moradores em situação de rua acolhidos, a pesquisa da FIPE aponta que sete Subprefeituras da cidade de São Paulo concentram aproximadamente 81% dos moradores de rua cidade, dentre elas, a Sé, Mooca, Lapa, Santana/Tucuruvi, Pinheiros, Santo Amaro e Vila Mariana.

Sob o ponto de vista das variáveis demográficas, mais especificamente no tocante aos segmentos sexo, cor e nacionalidade, os resultados revelam que a grande maioria dos que moram nas ruas são do sexo masculino (84%) e que as mulheres representam 16% dessa população.

A grande maioria dos que estão em situação de rua são homens que geralmente estão sós. Este é o grupo que predomina largamente tanto entre os que estão na rua como entre os acolhidos. O censo encontrou 13.046 homens sendo que pouco mais da metade estava acolhido e os demais na rua.

Do ponto de vista das condições da Rua e do Perfil da População, a Coordenação de Proteção Social Especial de SMADS alertou para uma mudança que tem ocorrido tanto nas condições da rua, quanto no perfil da população em situação de rua, que está mais fragilizada do ponto de vista de saúde e da segurança.

O aumento da violência da sociedade se reproduz entre os moradores de rua cujas relações de proteção e solidariedade antes existentes, estão completamente esgarçadas. Há um aumento de idosos com problemas de alcoolismo e de jovens violentos, pessoas com problemas de saúde mental, pessoas egressas do sistema prisional e consumidores de drogas ilícitas. A presença da droga tem alterado as condições da rua. De acordo com informações da SMS, existem 76 “cracolândias” na cidade, ou seja, locais com a presença de 6 ou mais pessoas consumindo drogas. O aumento do número de imigrantes pernoitando nas ruas e nos Centros de Acolhida também se constitui dado significativo e representativo do aumento da população em situação de rua. A realidade apresentada revela as demandas dos diferentes segmentos com os quais a política pública da Assistência Social atua, numa parceria entre sociedade civil e poder público. Os dados sinalizam a importância de construir estratégias e metodologias na direção da redução dos números estatísticos que denotam o comprometimento da condição humana. As metas a serem atingidas no presente Plano requer cuidadosa atenção aos dados da realidade aqui apresentadas, na perspectiva do trabalho social e socioeducativo (traduzidos em atividades direcionadas) vir a impactar



a realidade vigente e gerar novas possibilidades de humanização e dignidade à população em situação de rua.

Não há apenas uma, mas várias razões para esse crescimento, segundo a economista Sílvia Schor, professora da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (Fea) e pesquisadora da Fipe. (Im Revista época, 2016). O aumento do fluxo de imigração é a principal delas. “São Paulo é um polo de atração”, afirma. “Muitas vezes, a pessoa chega na rodoviária, perde os documentos ou é roubada e acaba na rua”. O aumento do consumo de drogas e, em menor grau, do desemprego nos últimos anos também contribui.

A referida pesquisa da FIPE aponta o número de pessoas em situação de rua na cidade de São Paulo, desvelando também outros aspectos concernentes à esta população.

Entre 23 de Fevereiro e 26 de Março de 2015, o levantamento censitário contou 15.905 pessoas em situação de rua na cidade de São Paulo, desse total, 8.570 pessoas encontravam-se nos serviços de atendimento a essa população, aqui denominados “acolhidos”, e 7.335 foram recenseadas nas ruas e demais espaços públicos da cidade, denominados “moradores de rua”.

A interpretação desse resultado pode ser feita, primeiramente, comparando-os com os números encontrados nos recenseamentos anteriores. A comparação com os dados anteriores possibilita avaliar a trajetória dessa população, ao longo do tempo. No ano 2000 havia 5.013 moradores em situação de rua (MSR), dentre os mesmos, 3.693 acolhidos, num total de 8.706; em 2009 somava-se 6.587 MSR, mais 7.079 acolhidos, totalizando 13.666; no ano de 2011 contabilizava-se 6.765, mais 7.713 acolhidos, somando-se um total de 14.478; e em 2015 já havia 7.335 MSR, acrescido de 8.570 acolhidos, num total de 15.905. A variação no período foi de 82,7%.

Segundo dados apontados acima, o número de pessoas acolhidas em 2015 foi de aproximadamente o mesmo do total da população em 2000, ou seja, aumentou o número de pessoas em situação de rua em relação ao número de paulistanos. No que corresponde aos moradores em situação de rua, no mesmo ano inicial da pesquisa, somava-se 5.013 moradores em situação de rua, passando para 7.335 em 2015. No caso dos Moradores de rua e Acolhidos, avançou de 8.706 para 15.905.

Os dados mostram que o crescimento da população paulista foi de 0,7%, enquanto o total de pessoas em situação de rua crescia a 4,1%. O segmento dos



acolhidos cresceu mais fortemente, 5,77% ao ano, frente a um crescimento de 2,57% dos moradores de rua.

Face a esta realidade faz-se necessário o desenvolvimento de ações que minimizem o problema e através de interface com os serviços da rede socioassistencial e demais políticas públicas para o atendimento desta população.

Ofertaremos oficinas visando contribuir com a geração de renda e na promoção de atividades culturais:

- Oficinas de Artesanato: Proporcionar momentos de convivência entre os usuários do serviço, promover o resgate de memórias, desenvolver atividades cognitivas e tudo o que for produzido será utilizado na geração de renda do usuário.
- Jogos de Damas / Bilhar / Pimbolim: Promover a capacidade de concentração, atenção, tomada de decisão, raciocínio lógico e interação entre os usuários.
- Oficina de barbearia: Tem por objetivo profissionalizar os usuários para o mercado de trabalho, desenvolvendo o ofício de corte de cabelo e barbearia artesanal.
- Cuidados do cuidador: Mensalmente será ofertado a equipe de trabalho um momento de formação visando a capacitação técnica e profissional contribuindo para o fortalecimento assim minimizando os impactos da rotina diária.
- Datas comemorativas: Promover a confraternização, socialização e valorização de datas festivas como: Natal, Ano novo, Carnaval, Pascoa, Festa junina, Folclore, Consciência negra, Dia dos pais, Dias das mães, Aniversariantes do mês, Passeios externos cujo objetivo será a integração e ressocialização.
- Grupo de auto estima: Desenvolver grupos para a troca de experiências, aumentar a auto estima e auto conhecimento, por meio de uma maior consciência de si mesma.

Fonte: Censo Pop Rua FIPE/SMADS, 2000-2015 Nota: * Crescimento Exponencial



4 – DESCRIÇÃO DAS METAS A SEREM ATINGIDAS E PARÂMETROS PARA AFERIÇÃO DE SEU CUMPRIMENTO¹

4.1. Dimensão: Estrutura física e administrativa

indicadores / parâmetros:

- Cômodos e mobiliários

Indicadores - Quantitativos

O serviço contará com: 01 recepção, 05 salas de atendimento técnico; 01 banheiro de uso coletivo com capacidade para atender em média 80 pessoas por vez com acessibilidade e banheiro exclusivo para atendimento do público LGBT, 23 dormitórios com armário para a guarda de pertences, 01 sala de TV, 01 sala coordenação, 02 vestiários (masculino e feminino) para funcionários, 01 sala para reunião, 01 cozinha, 01 refeitório, 01 Despensa úmida e seca, 01 Lavanderia, Espaço de convivência, 01 sala de jogos e leitura (recreativo) e trabalho socioeducativo e 01 almoxarifado.

Parâmetros: Preservação, utilização, manutenção – Avaliações periódicas junto aos usuários quanto ao grau de satisfação. Mediante assembleias, atendimentos psicossociais, por meio de caixa de sugestões e pesquisa formal.

- Prover os materiais socioeducativos, pedagógico, lúdicos e esportivos para realização das atividades, bem como de insumos que garantam as ofertas específicas da tipologia do serviço, objetivando estímulos criativos, educativos e lúdicos.
- Manter os cômodos e mobiliários em perfeitas condições de uso.
Manutenções preventivas programadas, e reparos quando necessários efetuados pela equipe de manutenção, mantida como contrapartida pela OSC.

4.2. Dimensão: Serviços, processos ou atividades Indicadores / Parâmetros:

- Percentual de Relatórios, Prontuários e Plano de Desenvolvimento do Usuário – PDU, elaborado ou atualizado no semestre. Zelando para que 100% dos usuários sejam contemplados.

¹ Instrução Normativa SMADS nº 03, de 31 de agosto de 2018.



4.3. Dimensão: Produtos ou resultados Indicadores:

- Número de usuários atendidos/ capacidade parceirizada do serviço; desenvolvendo ações que visam contemplar a capacidade máxima da parceria.

Por ser serviço caracterizado pela demanda espontânea, manteremos os indicadores atualizados (SISA) e contatos com serviços socioassistenciais informados sobre as vagas disponíveis, na busca de ocupação de 95% à 100%.

- Cardápio elaborado nos termos do Manual Prático de Alimentação da SMADS e com a participação dos usuários do serviço; de modo a contemplar as sugestões dos usuários, porém supervisionado pela nutricionista que assessora a OSC.
- Execução das atividades previstas no Plano de Ação Semestral, compreendendo todas as suas dimensões;
Cumprimento de 90% a 100% das metas estabelecidas e detalhadas na presente proposta.
- Implantação de mecanismos de apuração da satisfação dos usuários do serviço e de canais de participação dos usuários na elaboração do Plano de Ação.
Escuta qualificada em atendimento em grupo e individual, assim como pesquisas estruturadas de satisfação junto aos usuários e de canais de participação de elaboração do planos de ação (PIA).

4.4. Dimensão: Recursos Humanos Indicadores

- Percentual de profissionais que participaram de ao menos uma capacitação/atualização de conhecimento no semestre, ofertada pela OSC pela SMADS ou outras instituições. Facilitar a participação dos profissionais nas capacitações ofertadas.
Zelar para que o quadro de RH esteja sempre completa de que modo não prejudicar o atendimento ao usuário.



- Percentual de profissionais que participaram de ao menos uma capacitação/ atualização de conhecimento no semestre, ofertada pela OSC, pela SMADS ou outras instituições.

Gerentes/ técnicos 70%, Técnicos 80%, Orientadores socioeducativos 70% e Agentes operacionais/cozinheiros 60%.

5. FORMA DE CUMPRIMENTO DAS METAS

5.1 - Dimensão Estrutura física e administrativa

Indicadores / Parâmetros

5.1.1. Cômodos e mobiliários estão utilizados no semestre conforme o aprovado no plano de trabalho.

Parâmetros:

Zelar pelo imóvel e responsabilizar-se por pequenos reparos e manutenção em geral, a fim de manter o espaço acolhedor;

- Responsabilizar-se pela guarda dos materiais diversos (prontuários dos usuários, despensa de gêneros alimentícios, material pedagógico e escritório, material de limpeza e enxoval);
- Ofertar espaços (dormitório, banheiro e refeitório) com acessibilidade para pessoas com deficiência ou restrição de mobilidade;
- Ofertar espaço para guarda de pertences (bagageiro);
- Ofertar salas adequadas para atendimento individual e em grupos, preservando o sigilo e privacidade;
- Ofertar espaços de convivência;
- Ofertar sala exclusiva para administração;
- Oferecer alimentação em padrões nutricionais adequados; promover grupo de orientação para o desenvolvimento de hábitos de saúde e higiene e divulgar cardápio semanal das refeições;
- Promover comunicação visual e social de acordo com estabelecido pela SMADS através de reuniões mensais com profissionais e usuários do serviço;
- Computadores com configuração que comporte sistemas de dados e provedores de internet de banda larga;



- Promover mensalmente Assembleia de usuários para levantamento das demandas e discussão para estabelecimento de normas e padrões de conduta em espaço coletivo.

5.2 - Dimensão, organização e funcionamento: gestão dos recursos financeiros

- Acompanhar os gastos mensalmente através do ajuste financeiro;
- Manter acompanhamento das propostas de flexibilização conforme determinado pela SMADS;
- Realizar justificativa de gastos imprevistos ou fora do padrão, com aprovação do gestor da parceria.

5.3 - Dimensão Organização e Funcionamento da Gestão Administrativa

- Manter quadro de profissionais de acordo com o estabelecido pela SMADS;
- Ofertar aos profissionais capacitação continuada, através da participação em encontros temáticos, palestras internas e externas, conferências e seminários;
- Preservar a abrangência da supervisão in loco;
- Fixar em local visível quadro de horário de funcionamento do serviço;
- Acompanhar a postura dos profissionais através de reuniões periódicas e orientações individuais quando pertinente, sempre de acordo com os princípios éticos profissionais;
- Organizar o fluxo das informações através de livro de registro, banco de dados, atualização diária do SISA e movimentação dos prontuários;
- Estimular a participação em espaços de controle social ou defesas de direitos.

5.4 - Dimensão acompanhamento de planos de trabalho / dimensão técnica operativa / trabalho com usuários

- Estabelecer e avaliar metas periodicamente no Plano Individual de Atendimento estimulando o protagonismo e autonomia do usuário, vislumbrando a saída qualificada; estreitar e estabelecer vínculos de confiança entre equipe técnica e usuário;



- Registrar sistematicamente encaminhamentos e orientações realizadas aos usuários em prontuário individual;
- Promover discussão de caso regularmente com a rede de serviços do território sempre que for necessário;
- Realizar e estimular a participação dos usuários nas Assembleias mensais;
- Realizar assembleia para definir a pauta para discussão, redigir ata e socializar as informações;
- Envolver e auxiliar os usuários na construção das regras de convivência do serviço e avaliá-las sempre que necessário;
- Convidar e sensibilizar os usuários para a participação das atividades em grupo a fim de que os temas sejam definidos de acordo com os interesses, respeitando a laicidade e diversidade religiosa;
- Avaliar as atividades realizadas através de roda de conversa e caixa de sugestão para os usuários tenham sua identidade preservada se considerarem necessário;
- Realizar o registro das atividades em grupo;
- Construir com os usuários um mural para comunicação dos eventos e atividades do serviço e as atividades e eventos do território.

5.5 - Dimensão acompanhamento de planos de trabalho / dimensão técnica operativa / trabalho com famílias

- Estreitamento de vínculo entre equipe técnica e usuário através dos atendimentos individuais e em grupo, a fim de que seja possível mapear as relações dos vínculos afetivos, vislumbrando um possível restabelecimento.

5.6 - Dimensão acompanhamento de planos de trabalho / dimensão técnica operativa / trabalho com território

- Mapear os recursos disponíveis no território para promover encaminhamentos e divulgação das atividades e serviços;
- Participar dos encontros de rede do território, fóruns e espaço onde sejam promovidas as discussões em atenção à população em situação de rua;



- Realizar periodicamente saídas externas com os usuários a fim de seja possível ampliar o repertório dos usuários, apresentando lugares, formas de organização e ocupação do espaço, refletindo sobre o pertencimento à cidade.

➤ **Indicadores de Avaliação do Serviço**

Fonte: Declaração Mensal de Execução de Serviço

- Percentual médio de usuários que possuam perfil para encaminhar para inclusão em Programas de Transferência de Renda – PTR durante o trimestre;

Meta: 100%

- Percentual médio de adultos atendidos (18 anos ou mais) que participaram de atividades em grupo durante o trimestre;

Meta: 50% ou mais para Centros de Acolhida I (16 horas) e II (24 horas); 80% para Centro de Acolhidas Especial;

- Percentual de idosos/pessoas com deficiência, ingressantes no trimestre, encaminhados para a obtenção do Benefício de Prestação Continuada (BPC);

Meta: 100%

- Percentual médio de pessoas em atendimento na Rede Pública de Saúde acompanhados pelo serviço durante o trimestre;

Meta: 100%

- Percentual médio de adultos com plano individual de atendimento (PIA) em execução por trimestre;

Meta: 100%

- Percentual de adultos desligados pela resolução do caso (República, Autonomia Financeira ou Retorno à Família) avaliar semestralmente;

Meta: 30% ou mais

- Percentual de famílias dos usuários ingressantes contatadas durante o trimestre.

Meta: 50%

1 – Tipificação da Rede Socioassistencial e Regulação de Parceria da Política de Assistência Social.



6. DETALHAMENTO DA PROPOSTA

Caracterização do Serviço

Centro de Acolhida para Adultos I por 16 horas oferecerá acolhimento provisório para vaga fixa e pernoite em espaço com estrutura para acolher com privacidade pessoas adultas em situação de rua, a partir dos 18 anos, respeitando o perfil do usuário, bem como sua orientação sexual. Fortalecendo o empoderamento frente seus direitos.

Deverá promover o fortalecimento bio-psico-social e econômico do serviço, por meio de oferta de acolhida e convívio social na perspectiva de reconstrução de vínculos e desenvolvimento de capacidades e habilidades. Deverá garantir proteção social, por meio de um conjunto articulado de ações que perpassam pela segurança de acolhimento institucional, da articulação da Rede socioassistencial, na busca da definição da especificidade e das responsabilidades dos diversos órgãos envolvidos, tanto os governamentais como os não governamentais, para determinar a hegemonia do direcionamento das ações. As reuniões sistemáticas e periódicas se constituem em ferramentas que permitem uma atuação compartilhada por todos com resultados efetivos.

O serviço terá as ações desenvolvidas de forma integrada com as demais políticas públicas, essa integração deverá proporcionar a promoção de direitos e impactos efetivos e eficazes, para que, de forma autônoma a população atendida construa saídas qualificadas à rua.

O serviço contará com: 01 recepção, 05 salas de atendimento técnico; 01 banheiro de uso coletivo com capacidade para atender em média 80 pessoas por vez com acessibilidade e banheiro exclusivo para atendimento do público LGBT, 23 dormitórios com armário para a guarda de pertences, 01 sala de TV, 01 sala coordenação, 02 vestiários (masculino e feminino) para funcionários, 01 sala para reunião, 01 cozinha, 01 refeitório, 01 Despensa úmida e seca, 01 Lavanderia, Espaço de convivência, 01 sala de jogos e leitura (recreativo) e trabalho socioeducativo e 01 almoxarifado.

**Modalidade**

Centro de Acolhida para Adultos I por 16 horas. Terá funcionamento ininterrupto, de domingo a domingo no horário das 16h às 8h. A forma de acesso ao serviço será por encaminhamento do CRAS, CREAS, CREAS POP, CPAS e outros serviços socioassistenciais, E demais políticas públicas e órgãos do sistema de garantia de direitos e demanda espontânea.

6.1 Público Alvo

Pessoas em situação de rua, de ambos os sexos, acima de 18 anos, acompanhados ou não de filhos.

Objetivo

Acolher e garantir proteção integral às pessoas em situação de rua, contribuindo para a reinserção social.

Objetivos Específicos:

- Construir o processo de saída das ruas, respeitando-se as modalidades de atendimento ou da situação da população atendida.
- Contribuir para restaurar e preservar a integridade, autonomia e o protagonismo da população em situação de rua.
- Promover ações para reinserção familiar e comunitária.
- Possibilitar condições de acesso a rede de serviços e a benefícios assistenciais e demais políticas públicas.

Funcionamento:

Ininterrupto, 16 horas diárias, de domingo a domingo.

Unidade:

Em espaços / locais (cedidos, próprios ou locados), administrativos por organizações sem fins lucrativos.

6.2. Informações das instalações a serem utilizadas, conforme fotos do anexo I.

- 01 Sala de recepção;
- 05 Sala (s) de atendimento técnico;



- 01 Sala(s) de atividades coletivas e comunitárias;
- 01 Cozinha,
- 01 Despensa,
- 01 Refeitório,
- 23 Dormitórios,
- 01 Banheiro coletivo com instalações sanitárias e chuveiros com disponibilidade para banho e higiene pessoal;
- 01 Banheiro exclusivo para atendimento do público LGBT;
- 01 Sala de TV;
- 01 Sala de Coordenação;
- 02 Vestiários (masculino e feminino) para funcionários;
- 01 Sala de reunião;
- 01 Sala de Almoço;
- 01 Espaço de estar e convívio;
- 01 Lavanderia e disponibilidade para lavagem e secagem de roupas;

Abrangência:

A OSC atua junto a este segmento desde 1978, construímos uma rede sólida de parcerias que será utilizada para este serviço, ou seja, atuamos há 37 anos no Município, onde conseguimos estabelecer uma interlocução positiva não só com a rede social, mas com outras parcerias, entre elas: SAS Mooca, CRAS Mooca, Centro Pop Mooca, CREAS Pop Mooca, SEAS Mooca, CTA Brás, C.A. Arsenal da Esperança, C.A. Estação Vivência, C.A. São Lázaro, C.A.E.I. Casa de Simeão, C.A.E.I. Sítio das Alamedas, C.A. Olarias, C.A. Frei Leão, C.A.E. Maria Maria, C.A. Casa de Marta e Maria, C.A.E. Lar de Nazaré, Família em Foco. Outras Políticas Públicas: UBS Mooca, UBS Brás, UBS Pari, AME- Ambulatório Médico de Especialidades Maria Zélia, Hospital Municipal Dr. Carmino Caricchio, CAPS AD Mooca / Sé, CRATOD, E.E. Dona Clara Manteli, E.E. Prudente de Moraes, Programa SESC Mesa Brasil, SAN: Serviço de Atendimento ao Necessitado, IIRGD – Instituto de Identificação Ricardo Gumbleton Daunt, Poupa Tempo Sé.



6.3. VINCULAÇÃO DA AÇÃO COM AS ORIENTAÇÕES DO PLANO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E DIRETRIZES NACIONAIS - LOAS, PNAS, SUAS, TIPIFICAÇÃO NACIONAL, PROTOCOLOS DE GESTÃO INTEGRADA DE SERVIÇOS, BENEFÍCIOS DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA

A vinculação da ação da presente parceria propõe assumir o compromisso com as diretrizes do Plano Municipal de Assistência Social – PLASSP (conforme apresentado nos itens: 4, 5 6.5 e 6.7 deste plano de trabalho), Diretrizes Nacionais, LOAS, PNAS, SUAS, Tipificação Nacional, protocolo de Gestão Integrada de Serviços e Benefícios de Transferência de Rendas, a fim de que os direitos sociais dos usuários sejam garantidos.

Conforme princípios que orientam artigo 2º do Plano Municipal de Assistência Social, sendo eles:

- Promoção e garantia da cidadania;
- Respeito a dignidade do ser humano;
- Proteção de direitos e bens, garantindo-lhes o direito à vida, à liberdade, à dignidade, à segurança, à posse e à propriedade;
- Direito a convivência comunitária;
- Atendimento humanizado, integralizado e universalizado;
- Diálogo e mediação como forma de solução de conflitos valorização das pessoas.

Sendo assim, a OSC apresenta em seu Plano de Trabalho a capacidade de potencializar e alocar recursos humanos para a gestão deste serviço, garantindo o caráter público de sua ação, possibilitando aos usuários condições para o acesso a rede de serviços e benefícios assistenciais, vislumbrando a promoção da cidadania, o estímulo à autonomia e o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários.

6.4. Forma de acesso dos usuários e controle da demanda ofertada

Por encaminhamento do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Centro de Referência Especializado de Assistência Social para População em situação de Rua (CREAS POP), Coordenadoria de Atendimento Permanente e de Emergência (Capes), outros serviços socioassistenciais, demais políticas públicas, órgãos do Sistema de Garantia de Direitos, demanda espontânea e principalmente o Centro de Referência



Especializado da Assistência Social (CREAS), que oferece apoio e assistência social a famílias e indivíduos em situação de ameaça ou de violação de direitos.

6.5. Metodologia a ser desenvolvida na acolhida e no trabalho social de modo a evidenciar as estratégias de atuação para alcance das metas

A concepção metodológica adotada reconhece o princípio da interdisciplinaridade, da aprendizagem significativa e da historicidade para a construção da identidade e da autonomia do sujeito.

A metodologia é um caminho intrínseco a unidade do pensamento e da prática exercida na abordagem da realidade. Ocupa, portanto, um lugar central nesse trabalho, pois articula diretrizes da política de assistência social, como sendo dimensão estruturante de direitos humanos. (Minayo, 1994), diz que “as concepções teóricas de abordagem e a metodologia caminham juntas, intrinsecamente inseparáveis ao articularem concepção teórica, conjunto de técnicas e o sopro divino do potencial criativo [...]” (p. 16).

A Filosofia Freireana e a Pedagogia dos Direitos são balizadores político-pedagógicos das ações que serão realizadas no âmbito do atendimento dos sujeitos de direitos que integrarão os nossos serviços. Assim, o educador Paulo Freire afirma, que “[...] ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar.” Para tanto, o serviço de proteção socioassistencial será estruturado, a partir das dimensões principiológicas:

- a) Proteção Integral;
- b) Defesa dos Direitos Humanos e da dignidade humana;
- c) Proteção contra Maus-tratos, Exploração e Violência;
- d) Enfrentamento do isolamento.

Dessa maneira acredita-se que a metodologia adotada para o desenvolvimento do trabalho social contribuirá para garantir pressupostos do marco regulatório: Constituição Federal, LOAS, PNAS, SUAS, Tipificação Nacional, cuja premissa é a universalização dos direitos e proteção social.

Pautada nos referenciais teóricos mencionados, as ações serão desenvolvidas através de atividades socioeducativas propostas pela equipe do serviço com a participação dos usuários. É importante enfatizar que, neste convívio a transmissão de



saberes não será linear, pois a troca de experiências possibilitará aos usuários e equipe vivenciar diversos modos de pensar, de agir, e de sentir, e assim, as opiniões e visões acerca do mundo e das pessoas serão renovadas.

6.5.1 Estratégias

Acolhida

- Acolher e orientar os usuários sobre a rotina / funcionamento do Centro de Acolhida;
- Apresentar as regras de convivência, enfatizando sobre seus direitos e deveres;
- Na acolhida os usuários receberão um cartão com a identificação do número de seu leito e guarda pertences, ou autorização de permanência e identificação da vaga (nos casos de pernoite);
- Apresentação do espaço;
- Diariamente será realizado o controle informatizado das presenças e faltas.

Atendimento

- Iniciar o preenchimento do Plano Individual de Atendimento;
- Estabelecer Metas;
- Propor intervenções e encaminhamentos e acordo com as demandas;
- Avaliação das metas vislumbrando a saída qualificada.

Atendimento em Grupo

- Definir temas para discussão com os usuários;
- Apresentar temas pertinentes para reflexão com o grupo como: Atividades Ocupacionais, Redução de Danos, Cuidados Pessoais; Aniversariantes do mês e demais festas comemorativas temáticas, Educação para o trabalho, Diversidade e gênero; Cidadania, Saída Qualificada, Atividades culturais, artísticas e lúdicas;
- Estabelecer parcerias com serviços de saúde, educação e profissionalização e trabalho do território para desenvolver atividades em conjunto.

Assembleia

- Definir pauta prévia para realização da assembleia, dia e horário;
- Elaborar e divulgar o registro da ata.

Estudo de Caso

- Promover sistematicamente momentos para estudo de casos com os técnicos do serviço e com orientadores quando for pertinente;